

Um Jardim Único

António e Beatriz a partir da varanda do palácio observavam um jardim espaçoso, com uma grande variedade de plantas maravilhosas e árvores frondosas que o circundavam. Era, sem dúvida, um bonito jardim.

À entrada, havia rosas de todas as cores: amarelas, vermelhas, brancas entre outras. À direita, existia um parque, onde as crianças brincavam alegremente. Em frente, um lindo passadiço, em granito, com desenhos em cinza-escuro lembrando figuras desenhadas, por crianças, em papel quadriculado. Esse passadiço conduzia a um recanto com relva verdejante, mais solarengo, em cujos canteiros se



observavam girassóis que rodopiavam alegremente em direção à bola alaranjada. Viam-se, também, um pouco mais afastados, outros canteiros com margaridas, lírios e malmequeres, entre outras flores, que libertavam um cheiro inebriante e onde as borboletas de cores coloridas poisavam de flor em flor, tontas com tanta beleza.

Nos ramos das árvores havia casinhas para pássaros e o seu canto melodioso lembrava um concerto de violinos. No centro do jardim, existia um pequeno lago onde nasciam fetos e nenúfares e os peixes corriam uns atrás dos outros como se brincassem às escondidas.

Neste lugar paradisíaco, António e Beatriz sentiam-se emocionados, por poderem contemplar uma beleza tão rara, como se houvesse ali a mão encantada de um “feiticeiro” pela magia transmitida.

